

PARKOURITIBA: CONEXÃO ENTRE CORPO, CIDADE E ESPAÇO

Recebido em: 25/07/2015

Aceito em: 23/11/2015

Raíssa Ramos Chagas
Simone Rechia
Emília Amélia Pinto Costa da Silva
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: O Parkour vem ganhando adeptos em diversos lugares, muitas vezes pela facilidade de acesso, seja no âmbito rural ou urbano. O principal objetivo do Parkour é ir de um ponto a outro de maneira mais rápida e eficiente possível, utilizando-se de habilidades humanas naturais como: correr, saltar, andar e escalar, no meio urbano. Desde 2010, na cidade de Curitiba, acontece o evento Parkouritiba, com o intuito de propor a socialização e a orientação da prática consciente e segura entre participantes. Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar a realização dos eventos do Parkouritiba de 2013 e 2014, identificar os possíveis afastamentos e aproximações dos dois projetos, verificar o público atendido, assim como, discutir a relação entre a prática corporal, a apropriação dos espaços públicos da cidade e a educação urbana.

PALAVRAS CHAVE: Cidades. Área Urbana. Atividades de Lazer.

PARKOURITIBA: CONNECTION BETWEEN BODY, CITY AND SPACE

ABSTRACT: Parkour is gaining followers in many places, often by the ease of access and practice at rural or urban areas. The Parkour's main objective is to go from one point to another as quickly and efficiently as possible, using human natural abilities such as running, jumping, walking and climbing. In the city of Curitiba, since 2010, Parkouritiba has the purpose to promote socialization and to guide participants into a secured practice. The objective of this study was to diagnose the events organized by Parkouritiba in 2013 and 2014, and to study the differences and similarities of these two events as well as to discuss the relationship between practice and city public spaces.

KEYWORDS: Cities. Urban Area. Leisure Activities.

Introdução

Mesmo conscientes de que no meio urbano há uma tensão constante entre alegrias e tristezas, sonhos e desesperanças, conflitos e solidariedade, sentimento de segurança e insegurança, liberdade e controle, entre tantas outras sensações, percepções

e experiências, localiza-se nesse universo, brechas no cotidiano, nas quais se identifica a prática de vivências vinculadas a cultura corporal do movimento. Tais experiências desenvolvidas pelos sujeitos no meio urbano, podem gerar com contato mais intenso consigo mesmo, com o outro e com o lugar onde vivemos.

Um exemplo destas práticas urbanas é o Parkour. Originado principalmente em Évry e Lisses, cidades periféricas à Paris, na década de 1980, o Parkour pode ser definido com uma prática corporal ou disciplina, que concilia habilidades humanas naturais como: escalar, correr, saltar, andar sobre quatro apoios, equilibrar-se, com o principal objetivo de tornar o corpo mais ágil, fluente e eficaz em qualquer espaço possível (SERIKAWA, 2006 *apud* STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012). Originalmente chamado de *parcours*, que em francês significa “percurso” ou “trajeto”, também é conhecido como *l’art do déplacement* ou arte do deslocamento.

O Parkour pode ser considerado um método de treinamento cujo o objetivo é que o sujeito se torne autônomo fisicamente utilizando apenas o próprio corpo para se salvar (STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012) e salvar outros, visando a economia de energia para chegar de um ponto a outro, ultrapassando obstáculos que possam surgir no trajeto durante o combate e o resgate (LEITE *et al.*, 2011). Foi desenvolvido, a partir de conceitos do Método Natural de George Hébert e do método de treinamento militar francês *Parcours du Combattent* (percurso dos combatentes) (STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012).

Um dos precursores do Parkour, David Belle, define a prática como um “[...] método de treinamento para guerreiros” (ANGEL, 2011, p. 19), no qual apenas é considerado um verdadeiro treino aquele em que o indivíduo sofre fisicamente para atingir seus objetivos, evidenciando um compromisso com resultados. Entretanto, hoje, reconhece-se o Parkour como uma prática corporal não esportiva, pois não é

regulamentada por federações e confederações, portanto uma modalidade realizada no tempo e espaço de lazer, sobretudo em maior frequência no espaço urbano, mesmo que existam competições relacionadas ao Parkour (REDBULL, 2014).

Ainda que a visibilidade do Parkour, esteja em destaque na mídia (com produção de clipes musicais e filmes hollywoodianos, e de caráter recreativo), este não representa que suas bases ideológicas sejam compreendidas pela população (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Esta espetacularização não mostra os movimentos culturais resultantes de anos de prática, portanto, não evidencia seus princípios de altruísmo e longevidade (STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012). Desta maneira, torna-se importante ressaltar que se trata de uma prática, em que o corpo se torna instrumento de redefinição dos ambientes urbanos, e assim como o skate, a apropriação dos espaços públicos em locais com grande fluxo de pessoas, principalmente áreas comerciais, que pode gerar conflitos entre os sujeitos praticantes e não praticantes das atividades (CARVALHO; PEREIRA, 2008). No entanto, pode também gerar um contato intenso com o meio e, portanto, um entendimento mais profundo e responsável sobre o lugar onde se vive.

De acordo com Angel (2011), o Parkour consiste em uma modalidade não hegemônica, que apesar de não depender do ambiente para ser praticado, é mais percebido em ambiente urbano, devido a notável diferença entre os movimentos dos praticantes de Parkour e pedestres que seguem um curso comum.

Neste sentido, segundo Tuan (2013, p. 167), “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”, assim os espaços onde os praticantes de Parkour, denominados *traceurs* (STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012) se apropriam, pode adquirir diferentes significados a partir da visibilidade de experiências íntimas, diferente de outros indivíduos que não passam pelas mesmas experiências (TUAN, 2013), tornando tais espaços, lugares dotados de sentido.

De acordo com Carvalho e Pereira (2008), os sujeitos que praticam esportes urbanos tornam-se conhecedores da cidade, por realizarem críticas de forma ativa a partir de suas vivências, (re)pensando seus espaços. Ainda neste aspecto, Bittencourt¹ (2008 *apud* STRAMANDINOLLI *et al.*, 2012 p.15) considera a possibilidade do Parkour despertar a cidadania dos praticantes, pois estes aprendem a valorizar as áreas públicas “[...] como um bem de que dependem para a sua prática”, além de reconhecer o espaço público como algo de domínio de todos.

No Brasil, eventos de Parkour, organizados por praticantes, são bastante recorrentes e são chamados de “encontros”. Estes encontros podem ser regionais, estaduais ou até mesmo de abrangência nacional, como é o caso do Encontro Brasileiro de Parkour que ocorre desde 2005 (ABPK, 2014). Em Curitiba, acontece o encontro intitulado Parkouritiba.

Por ser uma prática recente no Brasil, nota-se a necessidade de estudos relacionados ao Parkour, seus praticantes, os arranjos sociais derivados e os benefícios sociais para o meio urbano de tais experiências. Partindo destes pressupostos, este estudo buscou diagnosticar como se realizaram os eventos Parkouritiba 2013 e 2014, caracterizar os possíveis afastamentos e aproximações entre os projetos, verificar quais públicos foram atendidos, assim como, discutir a relação entre apropriação dos espaços públicos, as práticas corporais e a educação urbana.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Para Godoy (1995) com a abordagem qualitativa se pode reconstruir e analisar diferentes

¹ BITTENCOURT, E. **Sobre o Parkour**. Disponível em:
<http://parkourriogrande.blogspot.com.br/2011/03/eduardo-bittencourt-psicologo-crp.html> .

significados que permite o pesquisador desenvolver modelos, tipologias e teorias como meios de descrição e explicações de questões sociais.

Com o intuito de buscar características comuns entre os participantes dos eventos, foi utilizado um questionário estruturado com questões de múltipla escolha. No Parkouritiba 2013, 512 pessoas responderam ao questionário, o qual foi obrigatório e formulado pela equipe de organização do evento. Continham dados pessoais: nome, telefone, idade, em caso de urgência quem chamar e se o indivíduo era ou não estudante do colégio onde o evento foi realizado, além de perguntas pessoais relacionadas à prática do Parkour, com respostas optativas.

No Parkouritiba 2014, aplicou-se o mesmo questionário do evento do ano anterior, para coleta de dados no dia do evento. Foram aplicados 98 questionários, nos locais onde o evento aconteceu (Parque Tanguá e Farol do Saber da pedreira Paulo Leminski, em Curitiba).

Também foi realizado um diário de campo nos dias da realização das respectivas edições. Em 2013, foram coletadas informações durante os dois dias de evento. Sendo realizado também acompanhamento das oficinas que ocorreram durante o evento. No Parkouritiba 2014, foram realizados os mesmos procedimentos metodológicos.

Para melhor abordagem do tema em questão, foram analisados os projetos das edições 2013/2014. O projeto do evento em 2013 foi apresentado à direção do Colégio Estadual do Paraná em Curitiba e posteriormente executado nessa escola. Já o projeto do evento de 2014 foi apresentado a SMELJ (Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude) e realizado no Parque Tanguá e no Farol do Saber da pedreira Paulo Leminski, em Curitiba.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o Coordenador do evento de 2013 que foi também Vice-Coordenador do evento de 2014, e com o Coordenador do evento de 2014.

A seguir serão apresentados alguns dados tabulados dos questionários para melhor visualização dos resultados.

Resultados e Discussão

De acordo com os projetos das edições 2013 e 2014 do Parkouritiba, o evento, nas edições 2010, 2011 e 2012 se intitulava CTTempo, em homenagem ao primeiro grupo de praticantes de Parkour em Curitiba, o CTT (Curitiba *Traceur Team*) e fazendo relação ao mês que o evento acontecia, no caso setembro (PARKOURITIBA, 2013; PARKOURITIBA, 2014).

Como alguns integrantes do CTT, já não estão mais ativos na comunidade do Parkour, pensou-se em trocar o evento de nome, trazendo também uma maior flexibilidade quanto a data do evento, devido principalmente ao fator climático instável de Curitiba.

Os objetivos do Parkouritiba 2013, segundo os documentos, consistiam em facilitar a integração dos praticantes de Parkour já experientes e iniciantes interessados na prática. Além de proporcionar uma forma de divulgação do cenário do Parkour curitibano, para praticantes de outros estados. Enfatizando o principal público alvo, os indivíduos já praticantes de Parkour, e em segundo plano interessados em assistir ou iniciar na modalidade (PARKOURITIBA, 2013).

Quanto aos objetivos do Parkouritiba 2014, apresentados no projeto, localizamos que a ideia central nessa edição foi a socialização de praticantes e comunidade, incluindo uma potência na dimensão lúdica:

Promover a interação de praticantes e não praticantes da modalidade, de **forma lúdica**, consagrando diversão e socialização, formas de demonstrar a importância do Parkour para uma comunidade. Tem como meta atingir o montante de 500 pessoas, dentre praticantes, iniciantes e espectadores (PARKOURITIBA, 2014 p.4, *grifo próprio*).

Esse fato é interessante, pois revela a intenção de possibilitar a sociabilidade entre praticantes e não praticantes, de forma horizontal. Essa estratégia pode gerar o prazer pela prática e, conseqüentemente, a aderência. Vale ressaltar que nos objetivos específicos, se mantém a ideia das propostas anteriores, cujo a meta é a divulgação e orientação da prática do Parkour.

No que refere a programação do evento no projeto de 2013, consta horários para um dia. Ao contrário da programação do evento no projeto de 2014, que apresenta atividades para dois dias inclusive no período da madrugada, o que no nosso entendimento avança de um ano para outro demonstrando uma inovação do uso do tempo e na correlação entre ludicidade e a prática da modalidade.

No projeto do Parkouritiba 2013 constavam as seguintes ações: Treino livre; Oficinas de Parkour para comunidade e iniciantes; Treinos e desafios para os já praticantes em horários variados durante o dia (PARKOURITIBA 2013). No projeto do Parkouritiba 2014, as ações apresentadas são semelhantes, mas avançam na ideia de tornar as práticas mais lúdicas e acessíveis a mais pessoas: Oficinas e atividades diversas, Aquecimento com jogos e brincadeiras para todos os participantes; Atividades de interação entre iniciantes e iniciados; Dez oficinas de Parkour gratuitas para crianças, iniciantes e iniciados; Três oficinas noturnas e desafios para praticantes avançados (PARKOURITIBA 2014).

A organização do Parkouritiba 2013 presumia cerca de 150 inscrições para o evento, de acordo com as edições de 2010, 2011 e 2012. Superando expectativas, foram realizadas 459 inscrições digitais e 53 inscrições pessoalmente na entrada do evento. No

entanto após contabilizar o número de presentes no evento foi encontrado o resultado de 236 participantes.

O Parkouritiba 2014 foi realizado apenas no sábado. De acordo com as entrevistas com o coordenador, vice-coordenador e membro da organização, inicialmente o Parkouritiba 2014, contaria com o apoio da Prefeitura de Curitiba por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), entretanto por dificuldades burocráticas e falta de interesse da Secretaria, este apoio não se consolidou, causando muitos problemas de ordem estrutural e econômica para a realização do Evento. Devido a estes contratemplos, a equipe organizadora do Parkouritiba 2014 não se preocupou tanto com a divulgação do evento como no ano anterior, além de não contarem com o questionário de inscrição.

O evento de 2014 infelizmente não ocorreu como o planejado. Digamos que o que ocorreu neste ano foi o ‘Plano C’. Devido a isso, a pressa e a organização de ‘improviso’, de última hora, decidimos não complicar a visita dos interessados, liberando a entrada para qualquer pessoa (Membro da organização responsável pelo questionário de inscrição).

Desta forma, para coletar dados do Parkouritiba 2014, foi utilizado o roteiro do questionário do evento de 2013, e aplicado com 98 sujeitos presentes no evento.

A primeira pergunta em ambos os questionários foi: “Por que você está no evento?”, teve como objetivo verificar quais as razões que conduzem os sujeitos a tais eventos nos finais de semana.

TABELA 01: Referente às respostas da questão “Por que você está no evento? ”

ALTERNATIVAS	PARKOURITIBA 2013	PARKOURITIBA 2014
Sou praticante de Parkour	47%	83%
Sou aluno do colégio / Sou frequentador do local do evento	6%	0%
Sou da imprensa	2%	1%
Só vou assistir	33%	5%

Outros	12%	11%
--------	-----	-----

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, nota-se que apesar dos eventos Parkouritiba 2013 e 2014, serem abertos ao público, a maioria dos participantes dos dois eventos foram praticantes de Parkour. Sendo 47% no evento em 2013 e 83% no evento em 2014.

De um ano para outro, nota-se que houve um aumento proporcional de traceurs na população atendida pelo evento. Para além da predominância de determinado grupo, ressalta-se a diferença quantitativa de participantes nos dois eventos. Em 2013, o Parkouritiba contou com 236 participantes presentes, e em 2014, cerca de 100 indivíduos participaram do evento. Isto pode se justificar pela menor divulgação do Parkouritiba 2014, que atingiu quase estritamente os indivíduos que já fazem parte deste meio social do Parkour e a falta de apoio da SMELJ.

Ressalta-se que mesmo que o Parkouritiba 2013 tenha acontecido em ambiente escolar, houve pouca presença dos alunos do colégio no evento, apenas 6% da população atendida. Isto pode ser justificado pela possível rejeição dos alunos com o ambiente escolar em seu tempo de lazer, por remeter a obrigações relacionadas ao colégio e também a falta de estímulo e compreensão do corpo docente e direção da escola sobre a importância e significado do evento para a formação cidadã dos estudantes.

No Parkouritiba 2013, destaca-se a segunda maior parte dos participantes como espectadores, sendo a opção “Só vou assistir” totalizando 34%. Isto comprova o acesso as informações sobre o evento, e que mesmo indivíduos que não queiram praticar a modalidade podem se interessar pelo Parkour como espectadores. O que não ocorreu com o Parkouritiba 2014, que somou apenas 5% para a opção “Só vou assistir”, sendo a terceira opção mais assinalada, reflexo da falta de divulgação e apoio da SMELJ.

TABELA 02: Referente às respostas da questão “O que você busca no evento?”

ALTERNATIVAS	PARKOURITIBA 2013	PARKOURITIBA 2014
Me divertir muito	37%	35%
Mostrar o giro novo que aprendi	8%	4%
Rever meus amigos	13%	14%
Treinar até não aguentar mais	24%	28%
Conhecer lugares novos	17%	18%
Outros	0%	1%

Em relação à pergunta “O que você busca no evento?”, os dados encontrados foram semelhantes. Tanto em 2013, quanto em 2014 a opção “Me divertir muito” foi a mais assinalada pelos participantes dos eventos. Em 2013 apresentou 38% das respostas, enquanto em 2014, esta opção somou 35%. Ressalta-se que a segunda opção mais assinalada para esta pergunta foi “Treinar até não aguentar mais” nos dois anos, sendo 24% em 2013 e 28% em 2014. Neste sentido, pode-se interpretar que há forte interesse lúdico dos praticantes em relação aos encontros de Parkour, independentemente se os sujeitos são praticantes ou não da modalidade. Entretanto, há de se reconhecer também o interesse em “treinar”, melhorar habilidades relacionadas à prática. Salientamos que os sujeitos envolvidos tanto na organização quanto os praticantes não percebem ainda a oportunidade que tal experiência oferece para apropriar-se dos espaços públicos da cidade de forma espontânea, livre e divertida, e que isso não está necessariamente ligado a performance.

De acordo com a “perspectiva do lazer sério” de Stebbins, o lazer pode ser classificado nas formas de “lazer casual”, “lazer de projeto” e “lazer sério”, sendo desta forma o “lazer casual” com menor grau de comprometimento e “lazer sério” com o mais alto grau de comprometimento das três (OLIVEIRA; DOLL, 2012).

Já “lazer sério” se caracteriza por “seis qualidades distintivas” sendo estas: “perseverança”, “carreira”, “esforço”, “benefícios duráveis”, “mundo social específico” e “identificação” (OLIVEIRA; DOLL, 2012). A partir desse aporte teórico concluímos que embora a ludicidade seja um dos principais objetivos dos participantes, a prática Parkour, gera um mundo social específico. Vivenciado com seriedade, relacionado a “esforço”, “perseverança” e “carreira” o que por consequência dá margem para que se reconheça, o Parkour, segundo o referido autor, como uma prática de “lazer sério” no meio urbano.

Esta conclusão dialoga com o fato de no evento em 2013, traceurs continuarem praticando em ambiente sem cobertura mesmo com a ocorrência de frio e chuva em Curitiba. De acordo com Angel (2011), treinar em condições climáticas variadas contempla uma das características do Parkour. Segundo a autora, treinar em diferentes solos (grama, cimento, irregularidades) e condições climáticas (chuva, neve, calor, baixa umidade do ar) faz parte da criação da “armadura” do corpo do praticante de Parkour, reforçando o conceito de que nenhum obstáculo pode interromper a rota de um praticante de Parkour (LEITE *et al.*, 2011).

TABELA 03: Referente às respostas da questão “Você pratica Parkour há quanto tempo?”

ALTERNATIVAS	PARKOURITIBA 2013	PARKOURITIBA 2014
Menos de 6 meses	29%	21%
Entre 6 a 12 meses	9%	17%
Entre 1 a 2 anos	14%	12%
Entre 2 a 4 anos	12%	10%
Mais de 4 anos	11%	25%
Já perdi as contas	10%	0%
Não sou praticante	0%	10%
Outros	15%	5%

Para a questão “Você treina Parkour a quanto tempo?”, de acordo com a Tabela 3, em 2013 houve uma predominância de iniciantes participantes do evento, sendo a maior parte que respondeu esta questão (20%) indivíduos que tinham até 6 meses de contato com a prática, e 32% dos indivíduos não responderam esta questão, provavelmente por não se identificarem com as alternativas disponíveis.

Já no questionário relacionado ao Parkouritiba 2014, incluiu-se a alternativa “comecei hoje” para esta questão, a qual somou 5% dos participantes. A opção mais assinalada foi “Mais de 4 anos” (25%), seguido de “6 a 12 meses” (17%). Neste evento, as pessoas que assinalaram a opção “Comecei hoje” relataram ter interesse na prática do Parkour, entretanto não encontraram nenhuma outra possibilidade de iniciação na cidade, como no evento. De acordo com um dos participantes que responderam o questionário, foi possível tomar conhecimento e comparecer ao evento, a partir de uma entrevista sobre Parkour realizada pela rádio local Lumen FM. Tais respostas indicam a falta de acesso, informações e opções sobre práticas urbanas diferenciadas no meio urbano.

TABELA 04: Referente às respostas da questão “Se você não mora em Curitiba ou região metropolitana, onde está hospedado?”

ALTERNATIVAS	PARKOURITIBA 2013	PARKOURITIBA 2014
Não moro em Curitiba e RMC, mas vou voltar no mesmo dia	0%	9%
Estou na casa de um amigo/conhecido	13%	7%
Estou em um hostel/hotel	2%	3%
Não, mas prefiro ficar na casa de alguém/Estou na casa de alguém que estou conhecendo no evento	6%	1%
Moro em Curitiba e RMC	77%	80%

Na pergunta do questionário de inscrição em 2013, “Já sabe onde vai se hospedar?” foi relevante notar a opção “Sim, ficarei na casa de um amigo/conhecido”. Apesar desta resposta, contemplar apenas 13% dos inscritos, houve uma atitude de companheirismo dentro da comunidade do Parkour. De acordo com participantes do Parkouritiba, é comum em eventos de Parkour, traceurs que moram em outras cidades ficarem hospedados na casa de outros traceurs locais, mesmo não tendo uma relação próxima. Facilitando o intercâmbio de conhecimentos e habilidades desenvolvidas entre os praticantes desta modalidade, gerando também solidariedade entre as pessoas. Vale ressaltar que, segundo os dados, essa é uma característica marcante em grupos organizados de forma espontânea e ligados a ideia do “lazer sério” em diferentes modalidades esportivas alternativas.

Para aplicação desta pergunta no questionário em 2014, se colocou a frase no tempo presente, sendo este aplicado durante o evento. Logo a pergunta “Onde você está hospedado?”, teve como resposta mais assinalada “Eu moro em Curitiba ou RMC” (80%), seguido de “Não moro em Curitiba ou RMC, mas vou voltar no mesmo dia” (9%), e a terceira opção mais assinalada foi “Estou na casa de amigo/conhecido” (7%). Tal dado revela mais uma vez a falta de divulgação, amplitude e apoio da SMELJ no evento 2014, assim como, a falta de visão de que esses encontros podem trazer oportunidades interessantes para a cidade, no âmbito do esporte, lazer e juventude.

A partir das observações do diário de campo, foi possível perceber semelhanças e afastamentos entre os dois eventos. Considerando que um dos principais objetivos de ambos foi a divulgação do Parkour de forma consciente e segura para indivíduos interessados, assume-se que por meio das oficinas, o evento contemplou este objetivo, principalmente pelo público presente que participou das atividades guiadas.

Apesar do Parkouritiba 2014 contar com menos atividades guiadas que em 2013, nota-se que a organização propôs atividades buscando interação entre os participantes e guiando aqueles que mais precisariam de auxílio na ocasião, sendo iniciantes e crianças. Mesmo assim, no período da tarde todos os participantes foram convidados a participar da atividade guiada, oportunizando uma maior socialização entre praticantes experientes e iniciantes independente da faixa etária.

Ainda que exista um forte interesse lúdico nos eventos, pode-se observar na prática do Parkour um comprometimento com o esforço físico para adquirir e manter um corpo bem condicionado. Neste sentido os traceurs, apresentam uma característica relevante da “perspectiva do lazer sério”. No Parkouritiba 2014 observamos um momento interessante em que um dos participantes pergunta ao seu colega: “veio para o evento só para ficar conversando? Vai treinar!”. A resposta, foi: “lógico, você acha que o encontro é feito para treinar”? E, continuou: “é só para ficar socializando mesmo”. Apesar da resposta, minutos depois o traceur estava praticando junto aos outros.

A partir deste diálogo pode-se notar a concepção de dualidade entre a ação de “brincar” e “treinar” Parkour. Sob a “perspectiva do lazer sério” há uma relação de custos e benefícios que constitui o “mundo social específico”. Neste sentido, existem as recompensas sociais, as quais o indivíduo se identifica com o grupo e se sente parte integrante do mesmo. Logo, além da prática de lazer sério, existe a socialização entre os indivíduos, um não excluindo o outro.

É válido ressaltar que o Parkouritiba se caracteriza como um evento sem fins lucrativos, realizado no tempo livre dos organizadores do evento. As edições do Parkouritiba contam com início, meio e fim; podendo assim ser caracterizado como “lazer de projeto” na concepção de Stebbins (OLIVEIRA; DOLL, 2012).

Sobre a utilização e apropriação dos espaços, pode-se perceber no Parkour, a partir do acompanhamento das edições 2013 e 2014 do Parkouritiba, uma aplicação prática do conceito de Marcellino sobre equipamentos não específicos para o lazer, sendo os equipamentos da escola, um exemplo. Pois apesar de terem como principal objetivo educar os sujeitos, estas possuem espaços que permitem várias atividades de lazer, que em períodos de férias ou até mesmo finais de semana podem ser utilizadas pela comunidade próxima. Mesmo que isto não aconteça devido ao medo de possíveis danos ao espaço, é possível obter resultados positivos quando intervenções bem elaboradas são executadas em espaço escolar, despertando sentimento de pertencimento e respeito nos sujeitos para com os equipamentos do lugar onde vivem e estudam (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006).

Destaca-se o Parkouritiba 2013 como uma ação escolar bem-sucedida, pois teve como consequência algumas experiências significativas, entre elas, a participação dos alunos integrantes do grêmio estudantil nas oficinas. Um exemplo desta situação foi quando sem nenhuma mediação de praticantes ou instrutores de oficina os alunos escalaram o prédio do planetário da escola e comemoraram pelo feito. Esse fato oportunizou aos estudantes explorar, admirar e contemplar espaços escolares nem sempre valorizados pela maioria dos alunos, mas que são referências na cidade. Salientamos que esse planetário é o único em Curitiba.

Em relação ao Parkouritiba 2014, percebeu-se o ambiente e seus equipamentos urbanos sendo utilizados a partir de uma experiência no âmbito do tempo e espaço de lazer diferenciada. Em Curitiba atualmente, não há nenhuma estrutura construída especificamente para prática de Parkour, entretanto a partir da sensibilidade do olhar dos traceurs a cidade se (re)significa e ressurgue com possibilidades de apropriação, nunca antes vivenciadas.

Ao analisar o Parkouritiba 2013, observou-se que essa prática quando vivenciada no âmbito escolar pode sensibilizar os estudantes a repeti-la fora dos muros da escola, ou seja, proporcionar uma educação para o lazer no espaço cidadão.

Acredita-se que o Parkouritiba 2013 e 2014, realizados em espaços escolares e posteriormente em Parques públicos da cidade, possa ter gerado possibilidades de efetivar uma pedagogia urbana, ou seja, formação da escola para cidade. A pedagogia urbana é compreendida como “um conjunto de atividades educativas desenvolvidas dentro da cidade” (COSTA, 2004, p.2). Medeiros Neta (2010, p. 214) entende que a pedagogia da cidade:

[...] se expressa no estilo de vida urbano e no aprendizado da civilidade e do *direito e cidade*, bem como nas funções pedagógicas expressas em projetos urbanos e escolares, na relação entre o corpo urbano/corpo cidadão, na hermenêutica urbana e em uma postura sensível frente ao urbano.

Neste sentido, é importante considerar ao mesmo tempo, a cidade como uma detentora e produtora de pedagogias para os habitantes e, que a partir daí se possa construir uma estreita relação entre a cidade e os cidadãos que nela habitam (MEDEIROS NETA, 2010, p. 215). Ainda de acordo com a autora, tal pedagogização ocorre também nas experiências cidadinas, visto que vai se construindo e ampliando possibilidades de “encontro, de comunicação, de confronto diante das condições de vida e (re)construções de consciências”.

Considerações Finais

Ainda que existam diferenças significativas nos dois eventos, nota-se que ambos atenderam em sua maioria pessoas que habitam em Curitiba e Região Metropolitana, não excluindo a possibilidade de pessoas de outras cidades e estados participarem do evento e inclusive se hospedarem nas casas de amigos ou conhecidos. Tais dados revelam que uma prática corporal pode atuar como âncora, entorno da qual se sustentam

relações sociais mais intensas a partir de usos combinados em diferentes espaços da cidade.

Nos dois eventos houve a preocupação em orientar a prática do Parkour de forma segura e consciente, por meio de atividades guiadas para crianças e iniciantes. Além de haver o interesse em proporcionar a sociabilidade a ludicidade entre os participantes, facilitados pelas atividades guiadas que não distinguem idade e nível técnico no Parkour.

Percebe-se a importância dessas ações em ambientes escolares, pois acredita-se que tais experiências geram sentimento de pertencimento em relação à escola. Podem também educar para o uso, apropriação e ressignificação dos espaços e equipamentos públicos, a partir da sensibilização para novas experiências e interesses culturais no âmbito do lazer urbano.

É imprescindível para que iniciativas como esta se repitam, um maior interesse e reconhecimento dos órgãos públicos, tendo em vista a possibilidade de socialização, entretenimento, e vivências lúdicas diversificadas para aqueles que participam, contemplam, assistem ou admiram, além de uma oportunidade interessante para o exercício da educação urbana.

Ressalta-se, dessa maneira a importância de olharmos atentamente para a cultura corporal inserida no contexto urbano. É frequente que os moradores de uma cidade a vejam sempre com a mesma “lente”, condicionada pelas práticas sociais rotineiras. No caso das grandes cidades, as pessoas tendem a circular pelos mesmos trajetos e sempre com os mesmos comportamentos sociais, dificilmente visualizando novas formas de usos dos espaços públicos. Nesse sentido, a pergunta que fica é como a prática do Parkour pode ajudar os jovens a redescobrir sua própria cidade? Esses eventos temáticos ligados a cultura corporal do movimento, organizados por grupos não

institucionalizados, que se unem em prol de determinados sonhos coletivos, traz certamente uma das respostas a essa pergunta, pois estimulam crianças, jovens e adultos a terem experiências formativas e diferenciadas no tempo/espaço de lazer na cidade.

Vale ressaltar que quando olhamos as cidades brasileiras, de cima e do alto podemos visualizar somente situações urbanas caóticas. Entretanto, de baixo e de perto, a partir de práticas corporais como o Parkour, temos a oportunidade de vivenciar a cidade e seus ambientes sociais mais detalhadamente compreendendo e zelando pelos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

ABPK- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PARKOUR. Disponível em: <<http://www.abpk.org.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

ANGEL, J. **Ciné Parkour**. França: Brighton, 2011.

CARVALHO, R.; PEREIRA, A. L. Percursos Alternativos – O Parkour enquanto fenômeno (sub)cultural. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 6, 2008. *Mundos Sociais: Saberes e Práticas. Anais...* Lisboa, 2008.

COSTA, M. R. A criança e a cidade: elementos para uma pedagogia urbana. In: ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 5, 2004, Curitiba. *Anais...* 2004.

GODOY, A. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, Mar/Abr, p. 57- 63,1995.

LEITE, N.; AGUIAR JR., R. P.; CIESLAK F.; ISHIYAMA, M.; MILANO, G. E.; STEFANELLO, J. M. C. Perfil da aptidão física dos praticantes de Le Parkour. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 198-201, 2011.

MARCELLINO, Nelson C. BARBOSA, Felipe S.; MARIANO, Stéphanie Helena M. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006.

MEDEIROS NETA, O. M. É Possível uma Pedagogia da Cidade? **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 40, dez. 2010.

OLIVEIRA, S. N. de; DOLL, J. Serious Leisure. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 325-338, jan/mar, 2012.

PARKOURITIBA. Um salto para nossa cidade. **Projeto de evento**. Curitiba, 2013.

_____. 10 anos de Parkour em Curitiba. **Projeto de evento**. Curitiba, 2014.

REDBULL. **Art Of Motion**. Disponível em:
<<http://www.redbull.com/en/events/1331591841166/red-bull-art-of-motion>>. Acesso
em: 07 nov. 2014.

SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–
Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2006.

STRAMANDINOLLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: História e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

Endereço das Autoras:

Raíssa Ramos Chagas
Simone Rechia
Rua Manoel dos Santos da Silva 171
Sobrado B. São Lourenço
Curitiba – PR – 82.200-212
Endereço Eletrônico: simone@ufpr.br

Emília Amélia Pinto Costa da Silva
Rua Dr. Carlos Bruno Breithaupt, nº 410. Bairro: Jardim das América
Curitiba – PR – 81.540150
Endereço Eletrônico: milapcosta@hotmail.com